

Quércia promete apoio a Requião

JOSÉ MARIA MAYRINK

SÃO PAULO – Inimigos políticos até alguns meses atrás, os ex-governadores Orestes Quércia, de São Paulo, e Roberto Requião, do Paraná, decidiram esquecer definitivamente as divergências do passado para lutar juntos pelo lançamento de uma candidatura própria do PMDB à presidência da República. Quércia e Requião participaram ontem de um encontro estadual do partido, na capital paulista, e comprometeram-se a defender esta proposta na convenção nacional de 8 de março.

“Se o senhor for o candidato escolhido, São Paulo vai elegê-lo presidente”, prometeu Quércia ao senador paranaense, diante de cerca de mil correligionários, reunidos no plenário da Assembléia Legislativa.

O presidente nacional do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), aplaudiu o compromisso, depois de lembrar que os ex-presidentes José Sarney e Itamar Franco também postularam a indicação. Sarney, na

verdade, abriu mão de sua candidatura em favor da de Itamar.

A convenção de março, reforçou Requião, decidirá apenas se o partido lançará uma chapa, pois a indicação do candidato ficará para uma segunda etapa. “Se a proposta de candidatura própria for aprovada – e tenho certeza de que será –, iniciaremos em seguida o processo de escolha do nome”, anunciou o senador paranaense.

Requião admite que haja uma disputa na convenção de junho, se os pretendentes não chegarem antes a um consenso.

Convocado para ser um apoio à tese de candidatura própria para presidente da República, o encontro estadual do PMDB serviu também para lançar o nome de Quércia para a sucessão de Mário Covas no governo de São Paulo.

“É Quércia/é povo/governador de novo!”, gritavam os quercistas com entusiasmo, dentro e fora do plenário. Dezenas de ônibus fretados trouxeram militantes dos bair-

ros da capital e das cidades do interior para participar do encontro.

Fernando Henrique foi o alvo preferencial dos oradores que concentram suas críticas no governo. “O presidente e o pessoal da política econômica são vendilhões da soberania”, atacou Requião, convidando seus companheiros do PMDB a redescobrirem “o caminho da casa do povo, que a direitona amalucada esqueceu”.

Os quercistas tentaram, no início, abafar o discurso do senador do Paraná, mas acabaram por aplaudi-lo, quando ele passou a elogiar Quércia.

“Nossas divergências são coisas do passado, pois agora o que há são convergências”, garantiu Requião, antecipando-se ao espanto de quem ainda pudesse estranhar sua presença num ato promovido pelo antigo inimigo.

Os dois pemedebistas concordaram nas críticas feitas ao governo federal que, segundo eles, mantém uma política recessiva, que

acabou com o crescimento econômico do país.

“Essa gente que está combatendo a inflação está destruindo o país”, afirmou Quércia. Os ex-presidentes José Sarney e Itamar Franco, cuja presença havia sido anunciada, não participaram do encontro e foram representados pelo deputado Paes de Andrade.

Em entrevista à imprensa, o presidente do PMDB disse que não acredita na possibilidade de se abrir uma dissidência no partido pelo fato de sete governadores terem anunciado apoio à reeleição de Fernando Henrique.

O senador Roberto Requião concordou com essa posição, mas aproveitou para dar um recado aos companheiros que apóiam a reeleição. “Seria ético que os governadores não se pronunciassem a respeito da reeleição”, advertiu Requião, depois de observar que eles estão se aliando a Fernando Henrique “porque estão todos com pires nas mãos, na dependência de uma ajuda do governo”.